

MUSICALIDADE NA ESCOLA DA INFÂNCIA

Thaís Sofia Beck¹
Delcio Antônio Agliardi²

RESUMO: Este artigo resulta de projeto de pesquisa, realizado durante a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com o objetivo de explorar as práticas pedagógicas, que utilizam a linguagem musical na Educação Infantil para a formação integral da criança, bem como os recursos usados pelos professores e especializações que eles têm na área. O projeto de pesquisa tem como problema: quais são os espaços e os tempos para a experiência da musicalidade enquanto linguagem artística na escola da infância? e foi desenvolvido por intermédio de metodologia qualitativa exploratória, e a construção dos dados empíricos se deu por meio de um questionário semiestruturado e respondido, de forma *on-line* por 37 professoras que atuam em escolas de Educação Infantil nas redes pública e privada de cidades da Serra Gaúcha. A partir da coleta e análise de dados empíricos, construídos na pesquisa de campo, foi possível organizar as categorias para responder ao problema de pesquisa. Desta forma, pode-se destacar que a música é uma linguagem muito importante para o desenvolvimento da criança no aspecto pedagógico, favorecendo de forma lúdica e significativa na construção de seu aprendizado. A fundamentação teórica tem como principais autores: Ponso (2011), Cunha (2011), Brito (2003). Os resultados da pesquisa revelam que a música contribui para o desenvolvimento integral da criança, embora a maioria dos professores da amostragem da pesquisa não possua formação musical, eles fazem uso desta ferramenta para estarem efetivando suas práticas no cotidiano da Educação Infantil.

Palavras-chave: Linguagem musical. Educação infantil. Aprendizagem e desenvolvimento infantil.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo resulta de projeto de pesquisa da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e versa sobre o tema Musicalidade na Escola da Infância. O texto está estruturado de modo a responder ao problema de pesquisa e objetivos do projeto. Na concepção de Freire (2017, p. 93): “como professor, tanto lido com a minha liberdade como com minha autoridade em exercício, mas também com a liberdade dos educandos, que devo respeitar, e com a criação de sua autonomia, bem como os ensaios da construção de autoridade dos educandos”.

[...] respeitar o processo de desenvolvimento da expressão musical infantil não deve se confundir com ausências de intervenções educativas. Nesse sentido, o professor deve atuar sempre como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da educação infantil (BRITO, 2003, p. 45).

A música esteve presente por muito tempo e em muitos lugares, em todas as manifestações sociais, culturais e pessoais, tornando-se uma linguagem que

¹ Aluna do curso de Pedagogia. Atua como técnica em desenvolvimento infantil no município de Nova Petrópolis (RS).

² Professor orientador. Atua na Área do Conhecimento de Humanidades da UCS.

possibilitou, através dos sons, dos gestos e das expressões humanas, a comunicação entre os seres humanos, o que nos distingue dos demais seres vivos.

O estudo da música na escola da infância vem para fazer um convite à participação e à interação no mundo da criança. É preciso olhar atentamente a criança e repensarmos se as nossas práticas estão condizentes com as transformações, os meios e as necessidades desses seres em formação; é um resgate de uma docência que trabalha e educa com amor e sensibilidade às condições humanas.

Com efeito, a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) oportunizou diferentes momentos de aprendizagem, as quais contribuem para a formação inicial do Pedagogo. A disciplina de TCC é exigente e se coloca como um desafio para realizar a pesquisa como princípio educativo. Fiz uma pesquisa de campo através de questionário *online*, aplicação, tabulação e análise até chegar aos resultados da amostra, com o objetivo de abordar a linguagem musical como prática pedagógica para a aprendizagem e desenvolvimento integral da criança. A pesquisa utilizou a metodologia qualitativa exploratória e a amostra, construída por conveniência e intencionalidade, é composta por 37 professores que atuam em escolas de Educação Infantil nas redes pública e privada de cidades da Serra Gaúcha. Todos foram contatados, tendo adesão livre e esclarecida. As categorias que aparecem neste artigo são as que emergiram de forma mais potente. A pesquisa foi orientada pelo professor Dr. Delcio Antônio Agliardi, do curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul.

Trazemos a legislação da Educação Infantil em termos de garantia de direitos e de sustentação do currículo, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular e autores como Horn (2004), Loureiro (2003), Brito (2005), sustentam que a música é essencial para o desenvolvimento da criança e como essa prática educativa na Educação Infantil.

Este texto apresenta os resultados organizados em categorias: A criança e a música no cotidiano escolar, o direito de aprendizagem através da linguagem musical na educação infantil, a música como linguagem a ser explorada nos campos de experiência. E é ainda fruto da inquietação da autora deste artigo, visto que na graduação teve o contato com a disciplina de Educação Musical, a qual destacou de

extrema relevância para formação inicial de professor. De acordo com Brito (2003), a criança se envolve com o universo dos sons antes de seu nascimento, pois no útero os bebês já ouvem os sons provocados pelo corpo da mãe como a circulação sanguínea, batidas do coração, sons do estômago, intestinos, entre outros. Também é possível ouvir a voz materna sendo considerado um som especial, responsável por criar um vínculo afetivo entre eles.

Os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que envolve e logo com a música, já que ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras. Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa, espontaneamente de forma indutiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo a presença da música (BRITO, 2003, p. 35).

Presente em vários contextos da vida humana, a música também se encontra inserida no cotidiano da Educação Infantil. Pode-se observar isso nos diferentes momentos e nos espaços pedagógicos da instituição escolar como na chegada, na hora do lanche, no horário do descanso, durante a higienização e durante atividades recreativas. A música também promove a interação da criança com o mundo adulto (família) e outros meios como a televisão (TV) e o rádio.

No dicionário de Língua Portuguesa³ a palavra música apresenta-se como um substantivo feminino. Combinação harmoniosa de sons ou combinação de sons para torná-los harmoniosos e expressivos. Execução de uma composição musical, por diversos meios. Ação de se expressar através dos sons, pautando-se em normas que variam de acordo com a cultura, sociedade etc.

É importante fazer uma ressalva que toda criança está imersa em um “caldo” cultural, que é formado não só pela sua família, mas também por todo grupo social no qual ela cresce.

A musicalização desenvolve na criança, além do conhecimento musical, a concentração, a coordenação motora, a socialização, acuidade auditiva, o respeito a si próprio e ao grupo, o raciocínio, a afetividade e inúmeros outros atributos que colabora, na sua formação. Música é forma de expressão, é desenvolvimento estético, manifestação cultural e, portanto, ter acesso a esse conhecimento é tão importante quanto ter acesso a qualquer outro (KEBACH et al., 2018, p. 17).

³ Aurélio: Dicionário da Língua Portuguesa. Versão *online*. Disponível em <https://www.dicio.com.br/aurelio-2/>. Acesso em: 03/07/2021.

Ao trabalhar com a linguagem musical, o educador permite que a criança possa se expressar de forma livre usando a sua criatividade, possibilitando a inserção de coreografias em que batam palmas e os pés conforme o ritmo, aprimorando a atenção e coordenação motora ampla. A musicalização promove a socialização entre colegas e a afetividade, fazendo com que os mais tímidos se soltem, ajuda na memorização, concentração, a aprender palavras novas e respeitar o gosto musical do colega, pois nem sempre ouvirá a música que gosta, entre outros.

Para Sugaha (2016) no momento que a criança canta, se movimenta, ela expressa seus sentimentos. Através da música é possível observar reações motoras que a mesma provoca por intermédio da face, pois torna visível que a musculatura do rosto ao escutar uma música se modifica.

O sentimento de alegria produzido pela música, pode ser percebido graças à expressão tônica da emoção, assim como é possível perceber a presença dos três níveis de deslocamento corporal, presentes na ação de cantar e dançar: deslocamento de equilíbrio, de locomoção e de reações corporais (SUGAHA 2016, p. 30).

As crianças bem pequenas ampliam os modos de expressão musical pelas conquistas vocais e corporais. Podem articular e entoar um maior número de sons, inclusive os da língua materna, reproduzindo letras simples, refrões, onomatopeias, explorando gestos sonoros, como bater palmas, pernas, pés, especialmente depois de conquistada a marcha, a capacidade de correr, pular e movimentar-se acompanhando uma música.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) nos conduz para a reflexão no que diz respeito à relação com os materiais sonoros na infância, é importante notar que nessa fase, as crianças conferem a importância e equivalência a toda e qualquer fonte sonora e assim exploram as teclas de um piano pode ser igual a percutir uma caixa ou cestinho. Interessam-se pelos modos de ação e produção dos sons. Sendo que sacudir e bater são seus primeiros modos de ação. Então sempre atentas às características dos sons produzidos.

A afetividade favorece que a aprendizagem aconteça, por isso é preciso que o educador estabeleça vínculos com os alunos, o qual será possível por intermédio de vivências e para chegar neste ponto, a ludicidade é de extrema importância.

Conforme sinaliza Cunha (2011, p. 55) “para cantar, movimentamos as cordas vocais; para dançar, movimentamos o corpo; para brincar nos movimentamos no espaço e, para tocar, também temos que movimentar um corpo elástico”. Sendo assim, o autor afirma que para existir música se faz necessário que haja movimento, pois cada som surge de um movimento.

2 A CRIANÇA E A MÚSICA NO COTIDIANO ESCOLAR

O ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano da escola, faz com que bebês e crianças⁴ iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. A escuta de diferentes sons, produzidos por brinquedos sonoros ou oriundos do próprio ambiente doméstico, também é fonte de observação e descobertas provocando respostas.

Do primeiro ao terceiro ano de vida, os bebês e as crianças bem pequenas ampliam os modos de expressão musical pelas conquistas vocais e corporais. Podem articular e entoar um maior número de sons, inclusive os da língua materna, reproduzindo letras simples, refrões, onomatopéias, explorando gestos sonoros, como bater palmas, pernas, pés, especialmente depois de conquistada a marcha, a capacidade de correr, pular e movimentar-se acompanhando uma música.

Improvisar é criar instantaneamente orientando-se por alguns critérios. Se para falar de improviso é preciso ter em mente o assunto, o domínio de um vocabulário, ainda que pequeno, assim como algum conhecimento de gramática, algo semelhante ocorre com a música. (ALENCAR, 2003, p. 57).

O que caracteriza a produção musical das crianças não é a criação de melodias definidas precisamente, mas a produção do som e suas qualidades, que são altura, duração, intensidade e timbre.

Nessa fase a expressão musical das crianças é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo como também pela exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros. As crianças integram a música as demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, criando

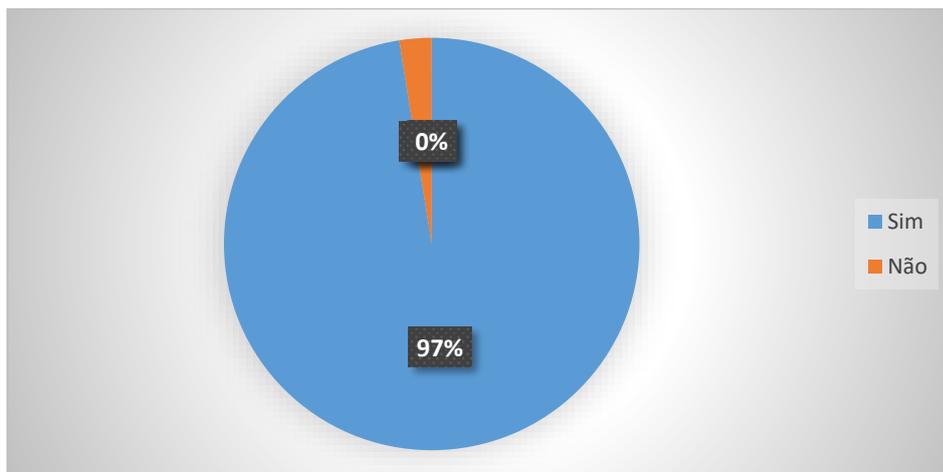
⁴ Bebê é agrupamento de zero a 1 ano e seis meses e crianças bem pequenas de 1 ano e sete meses a 3 anos e onze meses.

“personalidade” e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e a sua produção musical.

O contato com a música feito por apreciação, isto é, não tocando um instrumento, mas simplesmente ouvindo com atenção e propriedade, os estímulos cerebrais também são bastante intensos. Ao mesmo tempo em que a música possibilita essa diversidade de estímulos, ela, por seu caráter relaxante pode estimular a absorção de conhecimento.

A prática com música, seja pelo aprendizado de um instrumento, seja pela apreciação ativa, potencializa a aprendizagem cognitiva, particularmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato. Ela está presente nas atividades cotidianas da escola, conforme observou-se na pesquisa empírica, quando da pergunta que aparece no gráfico seguinte.

Gráfico 1- Inclusão da música no planejamento pedagógico



Fonte: elaborado pela autora (2021).

É possível observar a partir do gráfico, que os professores respondentes já perceberam o quanto a música é um recurso pedagógico no cotidiano da escola. A música traz efeitos muito significativos no campo do crescimento social da criança. É por meio do repertório musical que nos iniciamos como membros de determinado grupo social. Além disso, a música também é importante do ponto de vista da maturação individual, isto é, do aprendizado das regras sociais por parte da criança. Quando uma criança brinca de roda, por exemplo, ela tem a oportunidade de vivenciar, de forma lúdica, situações de perda, de escolha, de decepção e de

dúvidas. Diante disso, os estudos e as informações trazem reflexões acerca do trabalho pedagógico com este recurso.

3 O DIREITO DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Consta no dicionário da Língua Portuguesa que a ação de musicalizar é dar forma musical, melodia a algo. Processo de transformar alguma coisa em música: musicalização da matemática em sala de aula, tabuada cantada e musicalização de um poema, são ações que fazem despertar a música.

O objetivo da Educação Infantil segundo a Lei 9.394/4 assegura no Artigo 29 “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Assim a Educação Infantil tem a função de proporcionar a criança até os cinco anos de idade seu desenvolvimento integral.

Ressaltando que na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos norteadores as interações e as brincadeiras, assim como os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. A estrutura curricular da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular⁵ (BNCC, 2018) encontra-se alicerçada em cinco campos de experiência no contexto em que são estabelecidos os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento. Pois para a BNCC (2018), a criança é autora criando e produzindo cultura, deixando de ser apenas uma mera receptora dos conhecimentos que eram transmitidos pelos adultos.

A música está inserida dentro dos campos de experiência na Educação infantil:

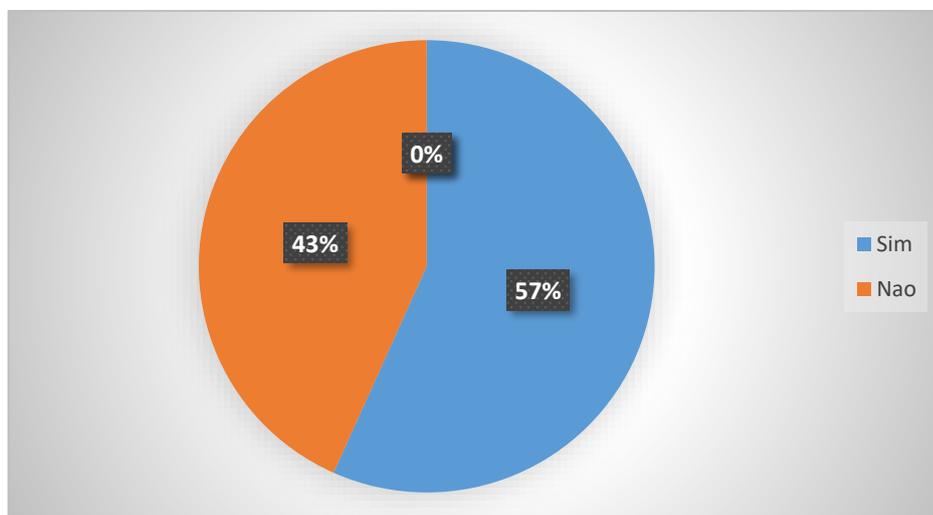
Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e

⁵ A BNCC (2018) é um documento do Ministério da Educação, que determina as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da educação básica. Para fins de citação utilizaremos o ano da sua publicação (2018).

individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BNCC, 2018, p. 41).

É importante que a criança desenvolva o hábito de expressar-se musicalmente desde o início de sua existência para que a música venha a fazer parte da constituição do seu ser e para a construção do conhecimento. O ensino da linguagem musical tem a capacidade de criar e libertar, sendo um excelente recurso pedagógico a ser utilizado na educação infantil. Neste sentido, a BNCC (2018) contempla esse ideal. No entanto, ainda desconhecido de um percentual significativo, conforme mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Conhecimento da proposta de música contida na BNCC



Fonte: elaborado pela autora (2021).

De acordo com a presente pesquisa, percebe-se que a maioria das respondentes conhece e segue o que há proposto na BNCC (2018) referente à música, visto que, acreditam que a musicalidade é importante na Educação Infantil para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo; contribuindo para desenvolver diferentes aprendizagens.

A partir do momento que a criança é capaz de imaginar, ela torna-se capaz de desenvolver a sua expressividade através de diferentes formas como a oralidade, a expressão plástica, musical e dramática, passando a relacionar-se com o mundo de uma maneira qualitativamente diferente (CUNHA, 2011, p. 89).

É importante salientar que além das brincadeiras, do faz de conta, os jogos também contribuem para o desenvolvimento da criança possibilitando que a mesma, aprenda a lidar com sentimentos, enfrentar desafios, regras, montar estratégias para que aprendam a conviver em sociedade.

4 A MÚSICA COMO LINGUAGEM A SER EXPLORADA NOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

O ensino da música como uma das linguagens da criança contribui de forma significativa para o processo integral do desenvolvimento do ser humano. A linguagem musical proporciona muitas vertentes que podem ser trabalhadas e seu ensino contribui para o gosto artístico. Assim o ser humano forma sua cultura musical desde cedo, ainda quando criança para que depois de adulto seja capaz de apreciar a música e de compreendê-la. O professor pode trabalhar com música em todas as áreas da educação, pois ela é uma linguagem ampla e que pode ser utilizada de maneira interdisciplinar.

Na visão de Kebach et al. (2018), normalmente o professor da Educação Infantil, esteja no contexto de instituições privadas ou públicas, utiliza-se da música para aprendizagens interdisciplinares. Tendo esta ferramenta como sua auxiliadora para juntar a ludicidade e a afetividade no decorrer do trabalho.

O professor não está preocupado, nesse momento com a qualidade do cantar ou desenvoltura rítmica dos alunos para acompanhar com palmas a canção. Sua intenção será o enriquecimento de conteúdos diversos de maneira a transformar aprendizagem em algo estimulante (KEBACH et al., 2018, p. 31).

A intenção da música como um recurso pedagógico utilizado em sala de aula não é de que a criança aprenda a tocar um instrumento musical ou cantar de forma profissional, mas sim que aprenda a ouvir, que saiba esperar a sua vez, que saiba

respeitar o gosto musical do próximo, que possa desenvolver a sensibilidade em relação à música, que possa expressar sentimentos, que sinta prazer em ouvir a melodia, que tenha consciência corporal, enfim que a linguagem musical possa ser trabalhada no seu sentido mais amplo possibilitando o desenvolvimento em diversas áreas. A educação por intermédio das artes permite que as crianças descubram seu poder de criatividade e assim possam estar criando e recriando situações em sua volta, e assim, uma criança que é criativa consegue resolver melhor situações e problemas do cotidiano.

A exploração da linguagem musical na Educação Infantil permite que as crianças coloquem em prática sua criatividade, imitem o mundo adulto, sem medo de errar, auxiliando no convívio com o outro, favorecendo a autoestima, desenvolvendo a empatia, a imaginação, o raciocínio lógico, entre outros. É essencial que desde cedo a criança seja estimulada a expressar-se musicalmente, porque a linguagem musical, quando trabalhada, traz equilíbrio, alegrias, leva a agir e se comportar conforme o ritmo e o que pede a música, essas e outras experiências contribuem para que o ser humano construa seu conhecimento acerca dessas vivências.

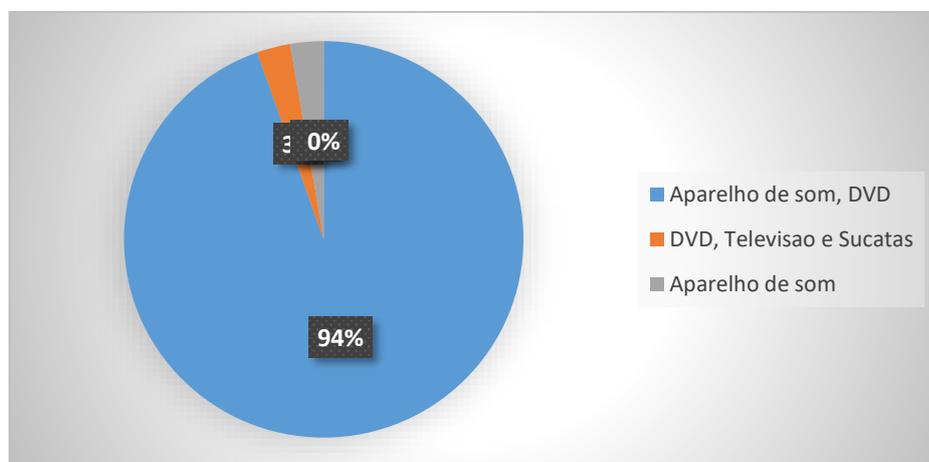
A aprendizagem musical deve ser considerada do ponto de vista da criança, propondo a compreensão da linguagem musical a partir da reconstrução que ela realiza. Nesse sentido, a aprendizagem é assegurada pela estruturação cognitiva das hipóteses espontâneas que a criança constrói quando elabora seu conhecimento musical. Pensando assim resgatamos o papel da criança como construtora de conhecimento e autora de seu próprio discurso, do professor como interventor no processo educativo e da escola como o lugar deste acontecer lúdico, mediado pelo ser afetivo e social que é a criança (CUNHA, 2011, p. 62).

Desta forma, é possível destacar a importância do professor mediador nesse processo, organizando espaços de aprendizagens e intervindo de forma lúdica e afetiva na realização de suas práticas, contribuindo para a aprendizagem e desenvolvimento da criança. Brito (2003), defende que desenvolver atividades na área da música pode (e deve) agregar diversas fontes sonoras. Podendo acontecer a confecção de objetos sonoros populares, materiais reaproveitáveis; levando em consideração o cuidado para não expor às crianças a nenhuma forma de risco.

Devem-se valorizar os brinquedos populares, como a matraca, o rói-rói ou berra boi, os piões sonoros, além dos tradicionais chocalhos de bebês, alguns dos quais com timbres muito especiais. Pios de pássaros, sinos de diferentes tamanhos, brinquedos que imitam sons de animais, entre outros, são materiais interessantes que também podem ser aproveitados na realização das atividades musicais (BRITO, 2003, p. 64).

Na pesquisa de campo, evidenciou-se quais os recursos que a escola disponibiliza para a realização das atividades musicais no cotidiano, conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 3 – Recursos da escola para realização das atividades musicais.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

É comum os ambientes escolares não apresentarem instrumentos apropriados para as aulas de música, mas os professores podem encontrar outros meios para criar produtos de musicalização. É importante as crianças terem vivências com materiais concretos, instrumentos musicais, produtos que tenham som para sentirem e reconhecerem. Como mencionado anteriormente pode-se produzir música realizando trabalho com material reciclável e também com o corpo, sendo estas, formas proveitosas de musicalizar.

Ao se tratar de um trabalho com um instrumento que o ser humano já carrega consigo mesmo, ou seja, o próprio corpo, e por se tratar de algo que trabalha com a mesma natureza dos jogos simbólicos infantis, a exploração sonoro-musical realizada com as crianças é um ótimo recurso para sensibilizá-las musicalmente, pois naturalmente a criança se apropria do mundo por meio das explorações por meio dos seus sentidos, do seu corpo. Elas estão sempre se movimentando, inventando sons diferentes, jogando com os mesmos (KEBACH et al., 2018, p. 68-69).

Na musicalidade instintiva⁶ é possível propor às crianças a criação em conjunto de sons diferentes, improvisar com a voz, com o corpo, imitar e representar animais, sons da floresta etc. Estes tipos de práticas desenvolvem questões afetivas e emocionais, visto que, se tratam de jogos simbólicos, contribuindo para que a ludicidade esteja presente no ambiente escolar, logo, promovendo a criatividade e a interação entre as crianças. Formando assim, “espaços de ação coletiva cooperativa, que contribuem para desenvolver a criatividade, a escuta ativa, o senso harmônico, o ritmo e a pulsação nas atividades que envolvem improvisos corporais das crianças e o conhecimento de si mesmo” (KEBACH et al., 2018, p. 69).

O folclore musical nas escolas traz canções como trava-línguas, parlendas, em que são exercitados o ritmo, pulsação e dicção, sendo brincadeiras que as crianças gostam de participar. Segundo o dicionário de Língua Portuguesa parlenda é poesia musicada para crianças ou rima infantil usada em brincadeiras ou nos exercícios de memorização. As parlendas podem ser classificadas em:

Mnemônicas: quando se destina a desenvolver a memória. Exemplo: “Dedo mindinho, seu vizinho, pai de todos, fura bolo e mata piolho”. Trava-línguas: quando apresentam dificuldade de execução pela dicção e rapidez. Exemplo: “Um prato de trigo para três tigres tristes”. Fórmulas de escolha: quando servem para escolher quem começa a brincadeira ou quem faz parte do time. São pequenas fórmulas rimadas para contagem. Exemplo: “Uni duni tê, salame mingué, um sorvete colore-te, o escolhido foi você” (PONSO, 2011, p. 23).

O autor menciona que os professores da Educação Infantil incluem as diversas áreas do conhecimento ao planejarem seus projetos. Criam seu planejamento de forma a relacionar assuntos, deixando abertura para que haja questionamento das crianças. Por exemplo, os casos da música com a matemática, ambas são vistas como linguagem. Portanto, desde cedo a criança cresce ouvindo músicas, dançando, aprendendo a contar, somar, subtrair, entre outros. E estas associações favorecem no período de alfabetização.

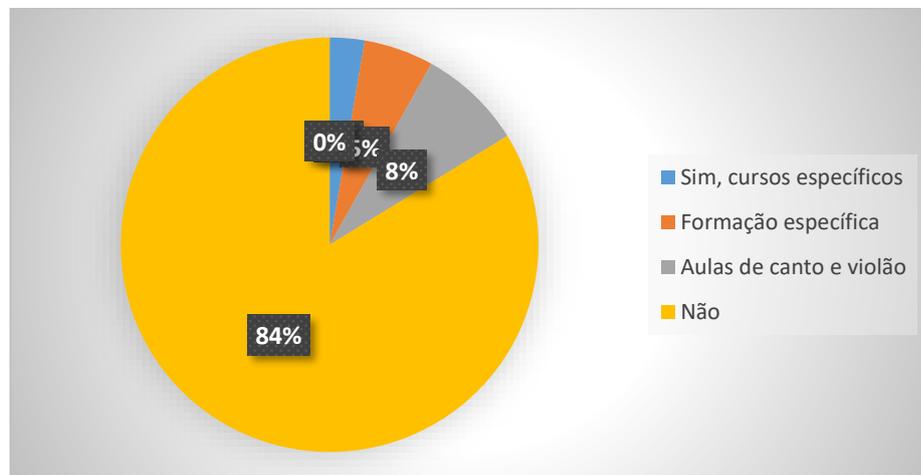
Também é importante a mediação do professor nos momentos de exploração, referente às curiosidades sobre como é possível alcançar os tipos de som como “mais longo, curto, fininho (agudo), grosso (grave), forte, fraco, e assim por diante” (KEBACH et al., 2018, p. 54).

⁶ É tudo aquilo que parte de forma espontânea da criança nas ações educativas e que não são, portanto, estruturadas.

Nas atividades envolvendo a voz é possível sonorizar junto com as crianças, por exemplo, sons de animais, meios de transporte, de fenômenos da natureza como chuva e trovões, entre outras atividades. Sendo que nestas atividades pode perceber se a criança apresenta algo de diferente na voz, neste caso, deve ser encaminhada para um profissional especialista na área.

Quando o assunto é formação específica em música para atuar na educação infantil, percebe-se uma carência significativa. No gráfico abaixo observamos que 84% dos respondentes não possuem essa formação.

Gráfico 4 – Formação musical dos professores



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Através da educação musical é possível que a criança aceite de melhor forma o sim, facilitando interações significantes entre elas e os materiais musicais. A criança em contato com esses instrumentos musicais entende a necessidade de cumprir uma ordem, corroborando Kebach et al. (2018, p. 16), tratam que “semelhante ao que acontece na estrutura da emissão das palavras. A sua escuta e o seu vocabulário podem ser ampliados pelo fazer musical desde que ela tenha a oportunidade de agir sobre diferentes gêneros e estilos musicais”.

Mesmo não havendo necessidade de que os profissionais da educação tenham especialização para trabalhar com música, na pesquisa foi possível observar que a maior parte dos respondentes não teve formação musical e mesmo assim não sentem dificuldade em desenvolver atividades envolvendo a música em seu contexto. Visto que:

[...] a música não é dom, que todos podem e devem fazer música, para que possam desenvolver e ampliar suas possibilidades musicais, ressaltando que a música, como qualquer outra disciplina, tem uma trajetória de desenvolvimento, que deve ser construída pela criança paulatinamente, com a intervenção do professor, que deve conhecer, respeitar e promover esse caminho, buscando atividades significativas que se adaptem a cada etapa do desenvolvimento musical das crianças (CUNHA, 2011, p. 63).

Conforme o autor, o teor do trabalho pedagógico é criar um ambiente de descoberta e imaginação para as crianças, a partir do fazer musical. A linguagem musical deve estar presente no cotidiano da sala de aula de forma total, não só nos momentos de cantar “musiquinhas”, mas sim no improvisar, refletir, explorar seu próprio corpo como um instrumento musical, produzir, pensar e assim por diante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tentei neste trabalho responder quais são os espaços e os tempos para a experiência da musicalidade enquanto linguagem artística na escola da infância, e para isso segui pistas teórico-metodológicas, as quais foram fundamentais para a articulação conceitual e empírica. Nem tudo foi respondido, mas os principais aspectos estão contemplados. A partir da análise dos resultados foi possível perceber que os professores participantes da pesquisa de campo reconhecem a importância da música para o processo de aprendizagem das crianças, fazendo uso deste recurso em seus planejamentos diários. Mesmo aqueles que citaram não ter conhecimento sobre a BNCC (2018) e saber que a música está inserida nesta normatização curricular, buscaram outros meios para incluir a música na rotina diária e durante as atividades dirigidas. Acredito que, quanto antes a criança tiver a oportunidade de compreender o mundo sonoro no qual está inserida, músicas que tenham significado para ela, maior será a sensibilidade e percepção com relação as sonoridades que a cercam.

Com o levantamento dos dados e conforme os autores estudados (KEBACH, CUNHA, ALENCAR, SUGAHA, BRITO, PONSO), fica nítido o quanto a música é uma ferramenta didática que facilita o processo de aprendizagem das crianças, torna os momentos mais dinâmicos e ao mesmo tempo prazerosos onde as crianças se desenvolvem cantando e dançando dentro de ambientes escolares mais agradáveis. É através de atividades lúdicas que as crianças vêm a desenvolver diferentes

habilidades e podem se expressar sem bloqueios, por isso a importância de incluir brincadeiras, jogos, cantigas de roda e o faz de conta, para ampliar o repertório de conhecimento.

É importante conhecer o aluno e sua realidade para entender algumas atitudes, curiosidades, anseios etc. O afeto é essencial para que a aprendizagem ocorra, o professor passando carinho e confiança permite que o aluno siga na busca pelo conhecimento. Cabe aos educadores buscar o saber e criar novas práticas, como eternos pesquisadores tendo que refletir e apropriar-se sobre a música em questão, de forma dedicada para enriquecer as aulas e a vida dos alunos com o encanto da música.

Quando os educadores percebem a música como fonte de ensino-aprendizagem, as ações mais comuns realizadas no dia a dia transformam-se em experiências capazes de estimular o desenvolvimento da criança. Isso acontece pela intensa relação da música com o brincar, que, em todas as culturas, persiste como forma de preservação histórica e social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (coord.). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 17 mar. 2021.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 21 maio 2021.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Pierópolis, 2003.

CUNHA, Suzana Rangel Vieira da. **Cor, som e movimento**: a expressão plástica, dramática e musical no cotidiano da criança. Porto Alegre-Mediação, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 55 ed. São Paulo: Paz e terra, 2017.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem *et al.* **Expressão musical na educação infantil**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo: ações interdisciplinares na Educação Infantil**- Porto Alegre: Sulina, 2011.

SOUZA, Camila Lira de; ROIM, Talita Prado Barbosa. **Metodologia de Ensino na Educação Infantil**. Revista Científica de Ciências Aplicadas da FAIP. São Paulo: Marília, 2016.

SUGAHA, Leila. **Contribuições da teoria de desenvolvimento de Henri Wallon para pensar a educação musical**. Revista eletrônica Thesis, São Paulo, ano XII, nº 26, p. 24-42, 2º semestre, 2016.